

# Senado teve sessão de elogios

Abdias Silva

De repente, cessam as críticas e os ataques, e o Senado que há um quarto de hora tivera uma sessão agitada sobre o *crime* da devastação da Amazônia, vive agora um clima de confraternização e emotividade, troca de elogios, despedidas e abraços. Pelo menos durante uma efêmera sessão, todos fizeram as pazes, como se tivesse descido do Planalto as benesses da anistia geral.

É a última sessão do ano. O Senador Paulo Brossard (RS), líder da Oposição, sempre tão cáustico, está agora ameno e condescendente. Refere, em primeiro lugar, a circunstância de que muitos não retornarão em março, quando os trabalhos recomeçarem e daí envereda por um elogio à dignidade com que se conduziu a Mesa, tendo à frente o Senador Petrônio Portella (Arena-PI).

## Um beijo no corredor

Formula um requerimento, o primeiro dos seus quatro anos de mandato, que nada contém contra o Governo. Ele deseja simplesmente uma remuneração das legislaturas, sob a alegação de que "o Poder Legislativo não começou em 1946, ele começou em 1826. E a mudança da forma de Governo, argumenta, não muda em substância o Poder Legislativo.

— O Poder Legislativo é um só, desde que instalado. Ele foi interrompido em 1889 com o golpe de Estado que trouxe a República, como foi interrompido em 1930 com a revolução que pôs abaixo a Constituição de 1891, como foi interrompido em 1937 com o golpe de Estado. Mas o Poder Legislativo é um só. Em verdade, as legislaturas devem ser contadas desde o começo do funcionamento deste Poder.

E, a seguir, o líder oposicionista presta as homenagens à Mesa, dizendo que ela é merecedora de todos os louvores pela "admirável obra de natureza cultural e de restauração histórica que vem realizando" e também pela maneira como se conduziu em relação aos dois Partidos (o Senador chama de "parcialidades").

A todas estas, o Senador Petrônio Portella acompanha e agradece cada elogio com um sorridente balancear de cabeça. O silêncio é total no plenário e os senadores mantêm-se em suas poltronas como colegiais ensaiados para festa do encerramento do ano letivo.

Paulo Brossard quer homenagear os senadores que não voltarão e escolhe um que seja o símbolo de todos: Gustavo Capanema (Arena-MG). É assim como uma manifestação de ex-aluno, já que "a maioria de todos nós" — acentua — "estudou quando era Ministro da Educação o Sr Gustavo Capanema".

O ex-Ministro da Educação levanta-se da sua poltrona no fundo do plenário, caminha lentamente pelo corredor, Brossard levanta-se, abra-

çam-se e o quase octogenário Senador mineiro beija-lhe as faces. Seu passo de volta à sua cadeira se faz mais trôpego. Seus olhos estão úmidos. Brossard volta a ocupar a cadeira da liderança oposicionista também com a emoção estampada no rosto.

## A nobre Oposição

Depois de tudo, sobe à tribuna o líder do Governo, Senador Eurico Rezende (ES), evoca o movimento de março de 64, presta homenagens ao General Ernesto Geisel e ao Presidente eleito, João Baptista de Figueiredo, aos seus companheiros da Arena e à "nobre Oposição", formulando votos no sentido de que "através da compreensão e do entendimento, sem prejuízo das divergências, mantenedoras do debate democrático, possa na próxima legislatura, altear, cumprir e dignificar os seus compromissos comuns para com o Brasil e o seu glorioso povo".

## Impulso vital

Chega afinal a vez do presidente. O Senador Petrônio Portella lê um pequeno discurso que teve de intercalar com um agradecimento pelos elogios da Oposição, que, certamente, não esperava tão altos. E começa por deferir de plano o requerimento do Senador Paulo Brossard. Assim sendo, a legislatura que se iniciará 1º de fevereiro não será a 9a. mas sim a 44a. Ele define o Senado como um recinto em que se travam "debates contundentes, Maioria e Minoria, cada um cumprindo o dever de manter viva, atuante e fecunda a instituição parlamentar".

— Dele vem o impulso vital que a nossa clarividência orienta e dirige, na mútua e indispensável confiança, sem a qual o regime se desfigura e se perde a liberdade. Louvo pois este plenário augusto, que não desmereceu a notável tradição do Senado Federal.

Destaca então a colaboração da Arena e exalta o apoio da bancada do MDB, à frente o seu "preclaro líder". A esta referência, as palmas da Oposição se juntam às da bancada do Governo. E acentua que, "sem embargo do partidarismo, que não se pode antepor à causa comum de nossa instituição, manteve com a liderança adversária o diálogo cordial e altamente produtivo". Elogia os funcionários, agradece a colaboração da imprensa, anuncia para as 15 horas do dia 1º de fevereiro de 1979 a sessão preparatória destinada à posse dos novos senadores e encerra a sessão.

A partir daí, desce sobre o plenário o chamado espírito de Natal. Todos se abraçam e se desejam felicidades. Enquanto isto, o serviço de som inicia uma série de músicas de Natal, a começar pela marcha **Brinca-deira de Papel**, de Assis Valente. E assim termina a 8a. Legislatura para o Senado Federal.